



Percepção de agricultores familiares com relação à agroecologia e agricultura orgânica no município de Campo Largo/PR.

Perception of family farmers regarding agroecology and organic agriculture in Campo Largo / PR.

ENGELMANN, Sandra Andrea¹; ANDRADE, Ana Paula C.de²; OLIVEIRA, Felipe Pinho de³; SOUZA, Rodrigo de⁴; Gabardo, André A. de Albuquerque⁵.

1 (IFPR), sandra.engelmann@ifpr.edu.br; 2 (IFPR), Anapaula.andrade@ifpr.edu.br; 3 (IFPR) felipe.pinho@ifpr.edu.br; 4 (IFPR) rodrigo.souza@ifpr.edu.br; 5 (CNPQ, bolsista EXP-C) andreh094@gmail.com

Seção Temática: 5

Resumo

O IFPR – Campo Largo oferta o curso técnico em Agroecologia que vem sendo reestruturado segundo a Pedagogia da Alternância. Assim, evidencia-se a necessidade de conhecer a realidade sociocultural, econômica, ambiental e tecnológica dos agricultores familiares, a fim de identificar as potencialidades e dificuldades de execução do referido curso. A pesquisa foi realizada durante out/nov de 2014, com 25 famílias. O objetivo deste artigo é apresentar o perfil das mesmas e discutir a percepção com relação à agricultura orgânica e a Agroecologia. Realizou-se a aplicação de questionário e entrevista semi-estruturada. Observa-se que 49% da amostra é composta por agricultores adultos e 64% não terminaram o ensino fundamental. Com relação a percepção, 64% desconhecem o que é Agroecologia, enquanto 56% já ouviram falar em agricultura orgânica. Os dados apresentam a necessidade de uma ação sistemática no sentido de divulgar a Agroecologia e promover o debate para construção participativa do curso.

Palavras-chave: Educação; agricultura familiar; diagnóstico rural.

Abstract: The IFPR - Campo Largo offers the technical course in Agroecology which has been restructured according to the Pedagogy of Alternation. Thus highlights the need to know the socio-cultural reality, economic, environmental and technological of family farmers in order to identify the potentiality and the difficulty of the course implementation. The survey was conducted between October and November 2014 with 25 families. This article aims to present a profile of families and discuss their perception with respect to organic agriculture and agroecology. It was held the application questionnaire and semi-structured interview. It is observed that 49% of the sample consists of adults farmers and 64% did not finish elementary school. Regarding the perception, 64% are unaware of what is Agroecology, while 56% have heard of organic agriculture. The data show the need for systematic action to disclose the Agroecology and promoting participatory debate to the course construction

Keywords: Education; family agriculture; rural appraisal.



Introdução

O município de Campo Largo/PR faz parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), composta por 29 municípios e considerada a Região Metropolitana mais rural do Brasil (Zonin, 2007). A agricultura familiar possui uma presença marcante na região, representando 78,5% dos estabelecimentos rurais e 68% da área ocupada (IBGE, 2006).

A RMC se destaca pela produção de hortaliças, sendo responsável por mais de 60% da produção estadual, com um importante contingente de agricultores familiares dedicando-se a agricultura de base ecológica (Associação Brasileira de Horticultura, 2012). Grande parte da produção orgânica é comercializada na cidade de Curitiba que conta, atualmente, com quatorze feiras, tanto orgânicas quanto agroecológicas, situadas em diferentes localidades (IAPARDES, IAPAR, 2007).

Diante deste contexto, o Instituto Federal do Paraná – Câmpus Campo Largo oferece o curso técnico em Agroecologia na modalidade subsequente, o qual está sendo reestruturado segundo a Pedagogia da Alternância, a qual proporciona aos alunos o acesso à escola sem que tenham que deixar o trabalho no campo (CORDEIRO *et al.* 2011).

Desta forma, evidencia-se a necessidade de conhecer a realidade sociocultural, econômica, ambiental e tecnológica dos agricultores, a fim de se identificar as potencialidades e as dificuldades de execução do curso técnico em Agroecologia no regime de alternância. Assim, objetivou-se com esse trabalho, caracterizar um grupo de famílias de agricultores do município, bem como apresentar a percepção dos mesmos com relação à agricultura orgânica e a Agroecologia.

Metodologia

Conhecer a realidade rural da agricultura familiar presente no município de Campo Largo, sobretudo no que diz respeito à Agroecologia e agricultura orgânica, com o intuito de buscar informações que pudessem auxiliar na construção de uma proposta de curso que, efetivamente, contribua para a consolidação da Agroecologia no município bem como auxilie no processo de transição para tipos de agriculturas mais sustentáveis, exigiu o levantamento não apenas de dados quantitativos, mas também qualitativos.

Nesse sentido, chegou-se ao entendimento que seria necessário conhecer, para além do perfil da agricultura familiar, a concepção que este público possui sobre a Agroecologia e agricultura orgânica. Assim, para fins deste artigo, decidiu-se apresentar o perfil dos agricultores que compõem a amostra, bem como apresentar as concepções desses agricultores. Para isso, tomou-se como base o referencial teórico-metodológico da pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (1997) e Minayo (2000a, 2000b).

Os dados foram obtidos através de entrevista, na sua forma estruturada com a aplicação de questionários e na sua forma semi-estruturada, combinando perguntas fechadas e abertas, (MINAYO, 2000a, p.108). A aplicação de questionário permitiu



informações acerca de número de membros da família, idade, escolaridade e tamanho da propriedade. No que diz respeito às concepções foram consideradas as seguintes questões: Você já ouviu falar em Agroecologia? O que ouviu? E da mesma forma para agricultura orgânica. Fizeram parte da pesquisa 25 famílias de agricultores familiares estando distribuídas em 12 comunidades.

Resultados e discussões

Pode-se perceber na análise dos dados que a maior parte dos agricultores entrevistados 79% são adultos e jovens (conforme figura 1). Um dado importante também presente na figura 1, que desperta reflexões é que os agricultores entrevistados possuem baixo índice de escolaridade, pois, 64% relataram não possuir o ensino fundamental completo e mais 14% que apenas concluíram o mesmo. Esta informação, reforça a necessidade de ampliar e fortalecer uma educação do campo que valorize e respeite as especificidades destes agricultores, como é o caso das propostas dos cursos de Agroecologia

Com relação ao tamanho de suas propriedades, os agricultores entrevistados possuem áreas que são classificadas como minifúndio e pequenas propriedades (conforme figura 2). O módulo fiscal no município de Campo Largo é igual a 12 hectares. De acordo com Landau et al. (2012), e como pode ser observado, 64% das propriedades rurais estudadas no município de Campo Largo são classificadas como minifúndio (área com até 1 módulo fiscal), e 36% como pequena propriedade (área entre 1 e 4 módulos fiscais). Importante destacar que 44% dos minifúndios avaliados, apresentaram área inferior a 6 hectares. Vale destacar que o módulo fiscal representa uma unidade de medida instituída pelo INCRA que indica a extensão das propriedades rurais, suas áreas produtivas, e que serve de parâmetro para definir os beneficiários do PRONAF.

Com relação à percepção dos agricultores sobre Agricultura Orgânica (figura 3), 16% alegaram desconhecimento sobre o assunto, enquanto 28% ouviram falar, mas não souberam explicar o que entendem por agricultura orgânica. Somados, os dois grupos representam 44% dos entrevistados que não manifestaram ter conhecimento sobre o que é Agricultura Orgânica. 40% dos entrevistados descreveram a Agricultura Orgânica como uma produção sem produtos químicos; 8% se referiram ao uso de adubo orgânico; e 8% associam-na a uma produção de alimentos mais saudáveis. Estes resultados evidenciam a necessidade de maiores informações para este grupo de agricultores, o que está em acordo com as políticas públicas do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – PEAAF (Brasil, 2012).

E com relação à percepção dos agricultores sobre Agroecologia (figura 3), o que ficou evidente pelos dados é que o desconhecimento ou a falta de entendimento totalizaram 64%, dados ainda maiores que o desconhecimento apresentado sobre a Agricultura Orgânica. Pois, 36% alegaram total desconhecimento sobre o que é Agroecologia e 28% somente ouviu falar, mas não apresentam uma percepção sobre o que a mesma significa. Os agricultores que possuem um entendimento sobre Agroecologia somaram 36%, dos quais 24% a compreendem como uma



agricultura que trabalha com a preservação dos recursos naturais, outros a compreendem como uma agricultura auto-sustentável e 4% definiram a Agroecologia como uma produção sem veneno.

Conclusões

A partir das informações tanto do perfil dos agricultores como da percepção sobre agricultura orgânica e agroecologia. Entende-se a necessidade de uma ação sistemática com o intuito de divulgar a Agroecologia no município, promovendo debates com os agricultores para a construção participativa do curso.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os agricultores que receberam a equipe para a realização do diagnóstico. A Prefeitura Municipal de Campo Largo através da Secretaria de Desenvolvimento Rural. Aos bolsistas do projeto que contribuíram na realização do diagnóstico. E ao CNPq, pelo financiamento do projeto através do edital 81/2013.

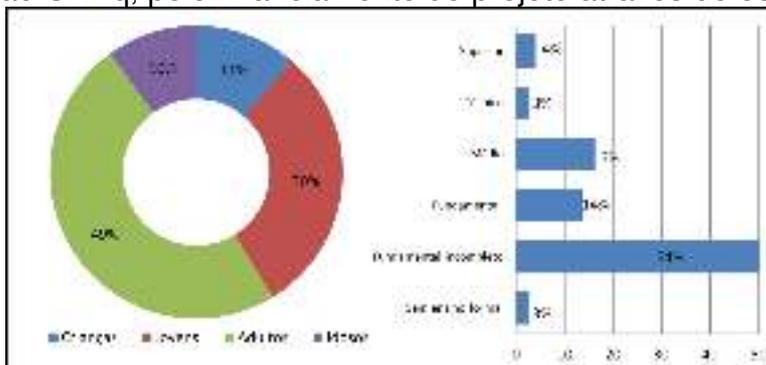


Figura 1. Faixa etária e nível de instrução percentuais dos agricultores entrevistados no município de Campo Largo, PR.



Figura 2: Classificação e tamanho das propriedades familiares rurais dos agricultores entrevistados.

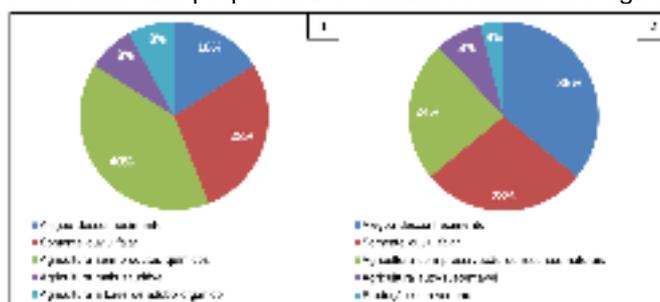


Figura 3. Percepção dos agricultores entrevistados no município de Campo Largo, PR, quanto aos conceitos de Agricultura Orgânica (1) e Agroecologia (2).



Referências bibliográficas:

Associação Brasileira de Horticultura, 2012 disponível em:<www.abhorticultura.com.br/news/default.asp?id=4119>. Acesso em 15 de Out. de 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Boas práticas em Educação Ambiental na agricultura familiar**: exemplos de ações educativas e práticas sustentáveis no campo brasileiro. Brasília: MMA, DEA, 244p. 2012.

Censo Agropecuário 2006. Disponível em:
www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 14 de Nov. de 2012.

CORDEIRO, G.N.K.; REIS, N.S.; HAGE, S.M. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Em Aberto**, Brasília, v.24, n.85, p.115-125, abr. 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 44 - 67.

IPARDES/IAPAR. **O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências**. Curitiba, 2007.

IPARDES/IAPAR. **O mercado de orgânicos no Paraná**: caracterização e tendências. Curitiba, 2007.

LANDAU, E.C.; CRUZ, R. K.; Pimenta, A. H. F. M.; GUIMARÃES, D.P. Variação geográfica do tamanho dos módulos fiscais no Brasil. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2012.

MINAYO, Maria C. de S. Fase de trabalho de campo. In: **O desafio do conhecimento**. 7. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000a. p. 105 - 156.

ZONIN, W.J. **Transição Agroecológica: modalidades e estágios na região metropolitana de Curitiba**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento), UFPR, 2007.